

Locaute fracassa no primeiro dia

DOS 190 HOSPITAIS CONVENIADOS DO ESTADO, APENAS 21 ESTÃO PARADOS.

O primeiro dia do locaute dos hospitais que mantêm convênio com o Inamps, convocado pela Federação Brasileira de Hospitais, foi um fracasso em São Paulo. Dos 190 conveniados no Estado, apenas 21 aderiram ao movimento, de acordo com informações do Sindicato dos Hospitais de São Paulo (Sindhosp). A expectativa era de que mil dos 4.500 conveniados de todo o País suspendessem o atendimento.

Na Capital, cinco instituições participam do locaute, atendendo apenas os casos de urgência. Os hospitais da Baixada Santista não aderiram ao movimento.

No Rio, o locaute em 250 hospitais conveniados não chegou sequer a provocar um aumento no atendimento da rede pública. O presidente da Associação dos Hospitais do Rio de Janeiro e vice da federação, Mansur José Mansur, admitiu que "algumas instituições ainda não aderiram porque têm um compromisso com a população".

Ele acredita que cerca de 60 mil pessoas deixaram de ser atendidas em todo o Estado por causa do movimento e prevê que os hospitais só normalizarão as atividades quando for apresentado um cronograma de pagamento.

Em Belo Horizonte, porém, apenas cinco dos 70 hospitais

As instituições vão parar de atender porque estão falindo. É natural.

(Do presidente do Sindhosp, Chafic Farah.)

mantiveram atendimento. Quatro públicos e a Santa Casa de Misericórdia, que, mesmo conveniada, e com o crédito a receber do Inamps de Cr\$ 136 bilhões, não aderiu ao locaute. A Santa Casa, contudo, só internou pacientes com risco de vida.

Para o presidente do Sindhosp, Chafic Farah, o crescimento da adesão em São Paulo é uma questão de tempo. "As instituições vão parar de atender porque estão falindo: é um processo natural". Segundo o médico, a única saída do governo para solucionar a crise e quitar a dívida de Cr\$ 37 trilhões, referentes aos serviços prestados pelos hospitais em abril e maio será a decretação do estado de calamidade pública.

"Com isso, o governo terá acesso aos US\$ 8 bilhões que mantém como reserva no Banco Central", sugere. Para ele, o governador Luiz Antônio Fleury Filho é um dos responsáveis pelos problemas da Saúde no Estado. "A liberação de US\$ 5 milhões anunciada essa semana não passa de teatro demagógico", disparou.

"Por não ter criado um Conselho Estadual de Saúde, Fleury fez com que São Paulo deixasse de receber US\$ 18,5 milhões do governo federal." Ele estima que até terça-feira 80% dos hospitais que mantêm convênio com o Inamps estarão parados.